

Nº 04 - Junho de 2016

# RUMMO



*Jesus é o caminho, a verdade e a vida*



## A MÚSICA QUE SALVA

ISSN 2178-8847





# RUMO

Expediente: N° 04 - Junho de 2016  
Editor: Ebeneser Nogueira - Major  
Capa e Diagramação: Catharine Freire  
Impressão: Colorsystem  
Tiragem: 7.500 exemplares

.....  
A Revista RUMO é uma publicação do  
Exército de Salvação - Território do Brasil  
.....

Fundador: **William Booth**  
Presidente Mundial: **André Cox**  
Presidente Nacional: **Oscar P. Sánchez**  
.....

Quartel Nacional: Rua Juá, 264  
Bosque da Saúde - 04138-020  
Caixa Postal 46.036 - Ag. Saúde  
04045-970 - São Paulo/SP - Brasil  
Tel. (11) 5591 7070 / Fax: (11) 5591 7079  
E-mail da redação:  
redacao@bra.salvationarmy.org  
Site: www.exercitodesalvacao.org.br

#### Declaração Internacional de Missão:

“O Exército de Salvação, um movimento internacional, é um ramo da Igreja Cristã. Sua mensagem é baseada na Bíblia. Seu ministério é motivado pelo amor a Deus. Sua missão é pregar o Evangelho de Jesus Cristo e suprir as necessidades humanas em Seu nome sem discriminação.”

#### Declaração Nacional de Missão:

“O Exército de Salvação existe para salvar almas, edificar os santos e servir a humanidade sofredora, motivado pelo amor a Deus, em nome de Jesus, sem discriminação.”

#### Declaração Nacional de Visão:

“Um povo santo engajado na missão, que trabalha em unidade e de forma apaixonada como agente de transformação na sociedade brasileira.”



Por causa da grande preocupação em atender bem, com recursos limitados, o Exército de Salvação foi premiado com o Prêmio Bem Eficiente (conferido pela Fundação Kanitz), como uma das Instituições Sociais que melhor usa os recursos financeiros arrecadados para o atendimento social.

#### Respostas dos passatempos (Pág. 07)

1º- Nota musical/ Cabelo da menina/ Carinha na nota musical/ Nariz da menina loira/ Roupas da menina ruiva/ Orelha do menino/ Clave de sol  
2º- VEM CANTAR AO SENHORI

## Um pouco de nossa História

O Exército de Salvação foi fundado por William e Catherine Booth em Londres no ano de 1865. Sensibilizados pela extrema carência do leste de Londres e movidos pelo amor de Deus trabalharam com dedicação para levar as boas novas do evangelho e atender aos milhares de necessitados castigados pela extrema pobreza.

Inicialmente chamado “Missão Cristã”, optou em 1878 por uma estrutura organizacional semelhante à militar quando o nome Exército de Salvação, que retrata sua batalha em favor da justiça, foi adotado. Como um “exército” e em decorrência do latente amor às almas, a expansão foi rápida e logo outros territórios foram “conquistados”. Hoje o Exército de Salvação atua em 127 países contando com mais de 17.000 oficiais (pastores) e mais de 1.000.000 de soldados (membros) que atuam mantendo e administrando escolas, hospitais, clínicas, albergues, lares para crianças e idosos, creches e centros comunitários.

O Exército de Salvação trabalha também com equipes que atuam em emergências como: enchentes, tufões, terremotos, atendimento a refugiados de guerras, epidemias, zonas de conflito e invernos rigorosos.

## Atuação do Exército de Salvação no Brasil

Em 1922 os Tenentes-Coronéis David e Stella Miche, procedentes da Suíça, desembarcaram no Rio de Janeiro, e iniciaram o trabalho que rapidamente expandiu-se para São Paulo, em 1924, e depois para Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Distrito Federal e Nordeste.

Em 1974, para melhor atender à legislação brasileira, foi criada a APROSES (Assistência e Promoção Social Exército de Salvação) que é uma organização não governamental de natureza assistencial, promocional e educacional sem fins lucrativos mantida pelo Exército de Salvação e que atende cerca de 1.700 pessoas em situação de vulnerabilidade social por dia. Porém o Exército de Salvação também presta assistência através de seus 41 Corpos (igrejas) com visitas a hospitais, presídios e asilos.



## Seja um assinante da Revista RUMO

Receba as 10 edições anuais diretamente em sua casa!

1. Faça o depósito na conta: Banco Itaú - Ag.1000 - Conta 62233-0
2. Envie o comprovante por e-mail: redacao@bra.salvationarmy.org ou via correio: Caixa Postal 46.036 - Ag. Saúde - São Paulo/SP - 04045-970
3. Indique no e-mail ou dentro do envelope que é referente a uma assinatura da Revista RUMO e coloque o nome completo do assinante e o endereço para envio das revistas.

#### Valor da assinatura anual:

Brasil: R\$ 25,00 e Exterior: US\$ 20,00

## EDITORIAL



A música é um elemento poderoso que transcende tempo e cultura. Nossa cultura brasileira é bastante musical e os estilos aqui encontrados são diversos e ricos. Samba e bossa nova, por exemplo, são produtos musicais tipo exportação que há muito têm caído no agrado das pessoas ao redor do mundo. Não é diferente no Exército de Salvação. Temos um histórico de bandas, brigadas de cantores (corais), brigadas de pandeiros, musicais e muitos grupos que utilizam a música para falar do amor de Deus pela humanidade. William Booth, fundador do Exército de Salvação, disse: *"A música que salva é a música para mim"*. Desde os primórdios, a música salvacionista procura aproximar as pessoas de Deus.

Nesta edição, contaremos a história dos pandeiros, amplamente utilizados no Exército de Salvação,+++ e falaremos do polêmico funk ao sofisticado Tom Jobim, passando pela MPB de Peninha e Caetano Veloso.

Boa leitura!

Ebeneser Nogueira - Major Editor

## SUMÁRIO



04

CONEXÃO  
Tranquilo ou Favorável?



05

CONTEXTO  
A Canção de Miriam



06

RUMO KIDS  
A música que salva é a música para todos!



08

ESPECIAL  
A música salvacionista



10

EDUCAÇÃO, MÚSICA  
& RELIGIÃO  
Tom Jobim e os Salmos



12

VOCÊ SABIA?  
Pandeiros no  
Exército de Salvação



14

SERVINDO  
Brigada Nacional  
de Cantores



15

BÍBLIA



# Tranquilo ou Favorável?

Olá! Dizem por aí que gosto musical não se discute. Até certo ponto acredito que é verdade. Por isso, não pretendo discutir gosto musical com você. Agora, não podemos negar que às vezes escutamos coisas interessantes por aí que não são do nosso gosto musical. Como exemplo disso, há uma música do momento que nos fala: "Tá tranquilo, tá favorável!" O artista repete essas palavras várias vezes, o que torna impossível não memorizar. Gostando ou não, acabamos aprendendo o que ele fala. No entanto, o que ele, de fato, quer dizer com essas palavras? Indo ao óbvio, ele quer expressar tranquilidade, estabilidade, e coisas semelhantes que o dinheiro proporciona. Isso gera uma situação "favorável", ou confortável. De fato, essa tranquilidade todos nós buscamos e até lutamos por ela. Dificilmente alguém renunciaria isso por alguma situação desconfortável. No entanto, há homens e mulheres que pensam de maneira diferente. Não se apegam a essas coisas

"favoráveis". Quero citar o exemplo do personagem bíblico Neemias. Ao lermos os primeiros versículos do livro que leva o seu nome, ele bem que poderia cantar "tá tranquilo, tá favorável". Afinal, ele tinha uma vida segura ao lado do rei Artaxerxes, como copeiro. Mas quando ele fica informado, através do seu irmão Hanani, que Jerusalém, sua cidade, estava destruída e as pessoas que ainda moravam lá estavam passando por muitas dificuldades e privações, ele não canta, mas chora. Diante disso, ele pede ao rei para voltar a Jerusalém e reconstruir a cidade, e o rei permite. A atitude de Neemias não é comum. Ele deixa o conforto do palácio para viver numa cidade em ruínas; e esse foi só o primeiro problema. Lendo o livro todo, Neemias enfrenta diversos problemas, como: sobrecarga de trabalho, calúnia, desentendimentos, entre outros. Afinal, o que levou nosso personagem a deixar uma condição tranquila e favorável para viver uma situação tão complicada? Deus não se identifica com as alegrias passageiras e com a segurança que o dinheiro proporciona. Neemias compreendia isso muito bem. Ele sabia das promessas de Deus para Jerusalém e decidiu viver o

sonho de Deus; e isso ele não fez sozinho. Muitos acompanharam esse sonho, porque queriam ver Jerusalém reconstruída e se dispuseram a cooperar não com a cidade em si, mas com a concretização da vontade de Deus. Neemias teve uma atitude que vale muito mais do que todo o dinheiro do mundo: saber agir em situações desfavoráveis. Deus não depende de situações favoráveis para agir e pode nos ajudar a ter a mesma atitude. Reconheço que isso é difícil. É mais fácil deixar as coisas como estão do que tentar mudar. O problema é que isso afeta o nosso relacionamento com Deus. Muitos enfraquecem em diversas áreas (especialmente na espiritual) porque esperam um momento favorável; pensam em dar um jeito nisso ou naquilo para depois levar a vida com Deus mais a sério. Grave erro! O momento para estar no centro da vontade de Deus é agora. O livro de Neemias fala de reforma. Do mesmo modo, Deus quer fazer uma reforma na nossa vida para que aprendamos a ser dependentes dEle. Ao invés de cantar que está tudo tranquilo ou favorável, desafio você caro(a) leitor(a) a cantar as palavras do Cancioneiro (hinário) do Exército de Salvação:

*"Em Suas mãos, Em Suas mãos,  
Nas mãos de Deus estou por onde  
for..."*

*Se há nuvens ao redor,  
Seu trilho é o melhor,  
Pois confiante estou  
Nas mãos de Deus!"*

*"O Senhor te abençoe  
e te guarde"  
(Números 6:24)*





*“Os israelitas atravessaram o mar em terra seca. Porém, quando os carros de guerra dos egípcios, com os seus cavalos e cavaleiros, entraram no mar, o Senhor Deus fez com que as águas voltassem e os cobrissem. A profetisa Miriam, que era irmã de Arão, pegou um pandeiro, e todas as mulheres a acompanharam, tocando pandeiro e dançando. E Miriam cantou para elas assim:*

*Cantem ao Senhor porque Ele conquistou uma vitória gloriosa;  
Ele jogou os cavalos e os cavaleiros dentro do mar.”*

(Êxodo 15:19-21 - NTLH)

# A Canção de Miriam

Após a milagrosa travessia do Mar Vermelho, que é o marco do êxodo hebreu, depois de 400 anos de escravidão no Egito, Moisés, líder do povo de Deus, canta um cântico de celebração da vitória sobre os egípcios. Sua irmã, Miriam e todas as mulheres utilizaram pandeiros e danças para festejar a vitória recebida das mãos de *Yahweh*, o Senhor seu Deus.

Apesar de a música ser usada em canções de ninar, brincadeiras de roda, cerimônias de casamento ou mesmo em réquiems, são nas grandes celebrações que ela ganha vulto e se immortaliza. Seja em uma final de campeonato de futebol, em uma manifestação política, em um grande show ou num culto religioso, ela consegue unir as pessoas e expressar o ideal comum, o sentimento de pertença, levando muitas vezes ao êxtase.

Miriam conseguiu immortalizar aquele momento de vitória do povo de Deus. Não são poucas as obras de arte que tentam captar aquele momento. Muitos de nós, ainda nos dias de hoje, sofremos perseguições, e não são poucas às vezes que nos vemos diante de um mar

profundo e assustador, tendo um exército inimigo em nosso encalço, e logo pensamos que a hora final realmente está chegando. No entanto, o Deus de Israel é também o nosso Deus, e Sua habilidade em abrir mares continua irretocável: Ele nos faz andar em segurança nos mares da vida!

O convite de Miriam para cantar e louvar ao Senhor é válido para todos aqueles que têm recebido vitórias das mãos de Deus. Ela usou o que tinha: pandeiros e danças. O que você tem ao seu alcance que pode ser usado para louvar e agradecer ao Senhor pelas dádivas e vitórias que Ele lhe tem concedido? Quem você vai convidar para celebrar com você as vitórias?

Ebeneser Nogueira  
Major





# A MÚSICA QUE SALVA É A MÚSICA PARA TODOS!

- Oi turma!
- Oi Ricardo!
- Como estão as coisas por aqui?
- Estão ótimas! Estamos curtindo umas músicas. Quer ouvir?
- Tô nessa! Vamos lá!

A expectativa de Ricardo era que a música tivesse um estilo barulhento e agitado - coisa de adolescente - com muita guitarra e bateria e com distorções! A letra pouco importava, contanto que fizesse o seu cérebro se agitar, pois a sua manhã tinha sido bem ruim e ele estava precisando esquecer algumas coisas.

Para surpresa de Ricardo, a turma estava ouvindo uma música muito diferente da que ele estava acostumado.

Em um primeiro momento a sua reação foi de tirar os fones e debochar do estilo apresentado, mas, sinceramente, não conseguiu.

Deixou-se envolver pela melodia que trazia uma letra que fez seu coração bater mais forte:

*"Ele pode, Cristo pode  
Meus problemas  
hoje solucionar!  
Ele pode, Cristo pode  
Lidar com o que  
eu venha encontrar!  
Ele pode, Cristo pode  
Fazer além do que  
eu possa sonhar!  
Ele pode, Cristo pode  
Conforme Seu querer  
me moldar!"*

Por essa Ricardo não esperava! Que música linda! E as palavras então... mas não podia dar o

braço a torcer, ainda mais ele, que sempre fez questão de ficar longe desse tipo de música ou letra.

Cristo? Quem é Cristo para fazer algo por mim? Disse várias vezes em roda de amigos. Aqueles amigos chamados de "a galera". A galera do "vamos fazer para arrebrantar". Galera da rebeldia! Galera dos descolados!

Ricardo tirou os fones e falou disfarçando a voz e os sentimentos que pareciam ferver em seu rosto: "Preciso ir, turma.

Não conheço essa música. Não é meu estilo!"

Foi caminhando meio desajeitado, não querendo dar bandeira. Mais à frente encontrou a sua "galera"! Ufa! Estava salvo.

O grupo também estava escutando música. Ricardo puxou um fone e, qual foi a surpresa, quando sentiu repulsa ao escutar aquela música barulhenta e "pesada", deixando-o mais angustiado do que antes.

O que estava acontecendo?

Não ficou muito tempo ali... despediu-se o mais naturalmente possível e andando, ao passar diante de uma igreja evangélica, ouviu a mesma canção que tanto mexera com ele. Coincidência? Jamais! Deus já estava agindo!

Seus passos foram guiados para lá. Era um grupo de jovens! Que espanto!

"Jovens como eu", pensou.

Logo foi percebido por um rapaz que o convidou a estar com eles naquela reunião de jovens e adolescentes.

Ricardo sentiu-se leve ouvindo outras canções e os testemunhos dados por outros da mesma idade que ele, percebeu ali quem era: um jovem triste e sem razão de viver.

O líder do grupo leu Mateus 11:28 "Vinde a mim todos os que estão cansados e sobrecarregados e eu vos aliviarei".

Ele falou que muitos jovens se sentiam cansados por não terem um sentido real em suas vidas...

As palavras foram entrando no coração e, confessando com sua boca que Jesus Cristo é o filho de Deus (1 João 1:9), pediu a Ele que desse uma nova direção à sua vida!

Ricardo continuou a ser um adolescente, mas agora totalmente diferente!

Querido(a) amiguinho(a)... imagine se o primeiro grupo estivesse ouvindo canções fúteis, haveria a possibilidade de Ricardo encontrar a Cristo da forma que encontrou?

Faça essa pergunta a você: Que tipo de música eu estou ouvindo? Se hoje alguém pedisse para ouvir o que você está ouvindo, ele receberia uma mensagem cristã?

Pense nisso.

Somos instrumentos nas mãos do Senhor!

Beijos,

*Tia Lillian*

# Jogo dos 7 erros

1. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

3. \_\_\_\_\_

4. \_\_\_\_\_

5. \_\_\_\_\_

6. \_\_\_\_\_

7. \_\_\_\_\_

# Desvende o enigma



1	3	5	8	13	14
A	C	E	H	M	N
15	18	19	20	22	25
O	R	S	T	V	!

$\overline{22}$   $\overline{5}$   $\overline{13}$        $\overline{3}$   $\overline{1}$   $\overline{14}$   $\overline{20}$   $\overline{1}$   $\overline{18}$   
 $\overline{1}$   $\overline{15}$        $\overline{19}$   $\overline{5}$   $\overline{14}$   $\overline{8}$   $\overline{15}$   $\overline{18}$   $\overline{25}$



## A MÚSICA SA

O General Bramwell Booth escreveu:

*"A música salvaçãoista deve muito ao Fundador. E deve muito, também, ao grupo de homens talentosos, a quem o dom da música é uma característica inata; porém, foi o Fundador que previu o valor da música do Exército e resolveu caracterizá-la com o estilo vivo e jubiloso do salvaçãoismo. Ele queria uma música que possuísse o caráter marcial e jubilante do espírito salvaçãoista e que conduzisse sua própria mensagem. Ele queria que a música fosse o próprio Exército de Salvação em forma de melodia".*

O poder de criação musical, suscitado pelo Exército de Salvação, é um dos fatos mais surpreendentes em sua história. Grande parte da melhor música do Exército é fruto de salvaçãoistas, tanto no que se refere à substância musical quanto ao arranjo. O mesmo se diria de nossos cânticos. Aqueles melhores adaptados às guerras do Exército de Salvação foram também escritos por salvaçãoistas. Versos e melodias excelentes foram criados em circunstâncias e lugares que se poderiam ter sido considerados desfavoráveis, em sua maioria.

Desde os primeiros momentos, o canto foi considerado de vital importância à guerra do Exército. Antes das bandas - que foram introduzidas para apenas auxiliar no canto - a mensagem do evangelho era anunciada através da música, nos piores e mais pobres bairros de Londres, assim como em outros lugares. O testemunho pessoal também era transmitido poderosamente, através dos cânticos. Desde o princípio, qualquer obreiro ou recém-convertido que soubesse cantar, mesmo que não perfeitamente, era provável convidado a entoar um solo que ajudaria a abençoar o povo.

Em 1878 os salvaçãoistas apareceram pela primeira vez nas ruas de Salisbury e foram brutalmente tratados pela multidão. O Sr. Charles Fry, pregador Wesleyano e excelente pistonista da banda voluntária da localidade, que também havia treinado seus três meninos para tocarem instrumentos de metal, foi movido a dizer-lhes: "Venham, vamos ajudá-los!". E formando uma banda de quatro instrumentistas, os Frys permaneceram posicionados



# LVACIONISTA

ao lado do Exército, quando imediatamente percebeu-se que a multidão indisciplinada foi impressionantemente tocada pela música instrumental e ficou mais inclinada a, em seguida, ouvir aqueles que haveriam de falar.

O Fundador ouviu a respeito do que acontecera e pediu que lhe fonessem mais detalhes. Ele já havia se convencido de que as melodias profundamente tocantes que seu povo gostava de cantar pediam um tipo especial de acompanhamento. Os Fryns foram levados até Londres, onde formaram a primeira banda evangélica do Quartel-General e não apenas auxiliaram o Fundador em suas reuniões especiais, mas saíram visitando várias partes do país, conquistando a estima em todo o lugar. Aonde quer que fossem, era despertado um desejo de formar uma banda local. Os soldados começaram a procurar, entre eles mesmos, alguém que possuísse o talento para a música, e passaram a comprar instrumentos - geralmente de um penhorista ou de um vendedor de artigos usados. Esses instrumentos vinham, às vezes, tão cheios de defeitos, que precisavam ser amarrados com corda ou tapados com sabão, a fim de evitar escapamentos de ar. A primeira banda do Corpo foi organizada em Consett, no Condado de Durham, no ano de 1879.

A força espiritual que as primeiras bandas exerciam com tanta profundidade, impressionou o Fundador de uma maneira tal que imediatamente pôs mãos à obra, a fim de encorajar cada Corpo a que formasse sua própria banda. Para esse fim, ele publicou uma ordem, no Brado de Guerra, no começo de 1880.

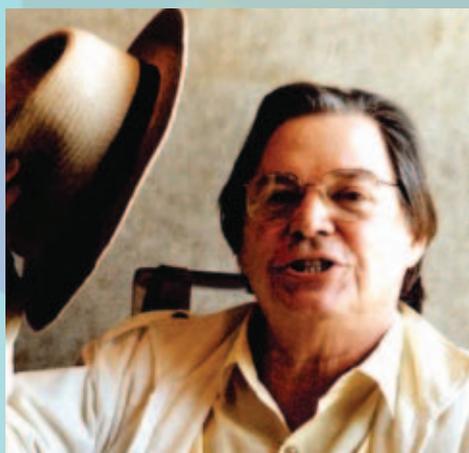
Essa ordem provocou um despertamento por parte de toda a Organização, no que diz respeito a bandas. Todo o tipo de instrumento disponível foi posto em funcionamento - violinos, flautas, banjos, violões, sanfonas, assim como vários outros tipos de instrumentos de metal e de palheta foram semelhantemente trazidos. A superioridade dos instrumentos de metal, para o uso do Exército de Salvação, especialmente ao ar livre, tornou-se patente, e a formação das bandas de música logo reuniu os maiores talentos musicais de vários Corpos.

Fonte: *Exército de Salvação - Origem e Desenvolvimento*  
São Paulo: Quartel Nacional, 2002, Pág. 129 - 133.



# Tom Jobim e os Salmos

Pouca gente lê biografia no Brasil. Aliás, pouca gente lê por aqui. Fato. Livro é caro, a tecnologia deixa nosso lazer cada vez mais *online* e rouba descaradamente o maior e melhor ócio criativo: a “leitura por prazer, por deleite”, a que realmente conta e molda a alma<sup>1</sup>. Poucos de nós conhecem (detalhadamente) a história de grandes brasileiros como Antônio Carlos Brasileiro de Almeida Jobim, o nosso querido Tom Jobim. Muita gente, aqui e mundo a fora, conhece sua maravilhosa música. Canções como “Garota de Ipanema”, “Wave” (“Vou te contar”) e “Águas de Março”



só tocam menos nas rádios americanas e européias do que Lennon & McCartney (mas aí não vale, gravaram em inglês). E quantos tesouros à nossa espera em obras como “Antônio Carlos Jobim – um homem iluminado”, escrito por sua irmã Helena Jo-

bim<sup>2</sup>! Devorei o texto muito bem escrito, afetivo e cheio de coisas maravilhosas para a minha reflexão costumeira sobre

a afinidade entre criatividade e espiritualidade, beleza e verdade, cultura brasileira e “Graça comum”, como diriam os teólogos reformados. Como epígrafe, nada mais do que uma pérola, nesse depoimento sobre sua vocação artística a uma faculdade carioca:

*“A criação é um ato de amor, alguma coisa que se comunica a toda a humanidade. Um artista não pode fazer nada que contribua para piorar o mundo. Acho que tenho deveres para com as pessoas com quem convivo”.*

Ou ainda, uma meditação que nos lembra Paulo argumentando a respeito da “Revelação Geral”, como se diz teologicamente (Romanos 1:23): “Os atributos invisíveis de Deus ...Por meio das coisas que foram criadas”):

*“A vida tem um sentido oculto, certamente. Fui criado em ambiente cético, de maneira agnóstica. Diante da natureza, sinto que toda a negação é ingênua, que Deus não nos teria criado para o nada”.*

O texto biográfico, sempre muito pessoal e afetivo, como não poderia deixar de ser uma narrativa feita por sua irmã, tão amada e próxima, vai descrevendo a personalidade sensível, introspectiva e gentil de Tom, menino inteligente que sofreu com o pai emocionalmente doente, mas

soube desfrutar da biblioteca do avô agnóstico (que lhe punha na cama com a benção “Deus lhe crie para o bem”), suas brincadeiras infantis e adolescentes nas praias cariocas ainda quase desertas e da preciosa companhia da irmã. Também vamos tomando contato com a postura mais séria com a música,



seus estudos com mestres notáveis, seu casamento com Thereza aos 22 anos e até uma epifania interessantíssima que vivera no sítio da família, no meio do mato, quando “*todo e qualquer medo cessou em seu corpo e em seu espírito. Não havia mais medo da morte...*”.

E, então, Tom vai aos poucos ganhando o mundo: a Sinfonia do Rio de Janeiro, Orfeu da Conceição, João Gilberto, a parceira com Vinícius, a explosão da Bossa Nova, Frank Sinatra... Bem, o resto já sabemos: ele é o maior nome da música (eu diria, da cultura brasileira) no exterior. 1987, aos 60 anos, o “maestro soberano” - como lhe chama Chico Buarque - cada vez mais próximo da literatura, escreveu o longo poema “Chapadão”, onde lemos coisas tais como:



*Vou fazer a minha casa  
No alto do Chapadão  
Vou levar o meu piano  
Que ficou no Canecão (...)*

*Vou fazer a minha casa  
Do alto de uma canção  
E agradecer a Deus Pai  
A sobrança inspiração (...)*

*Minha casa não terá  
Nem sábado nem domingo  
Todo dia é dia santo  
Todo dia é dia lindo (...)*

*Vou fazer o meu retiro  
Na grotta do chororão  
A minha casa será  
Uma casa de oração.*

Mas, como nos lembra solenemente o texto sagrado, *"Tudo tem o seu tempo determinado e há tempo para todo propósito debaixo do céu; tempo de nascer e tempo de morrer"* (Eclesiastes 3:1,2). Jobim adoeceu e faleceu em dezembro de 1994, por causa de complicações respiratórias e cardíacas resultantes da cirurgia que realizara para retirar um tumor maligno na bexiga, no Hospital Mount Sinai, em Nova Iorque. Enquanto esperava o resultado dos exames e o procedimento cirúrgico, 45 dias angustiantes nos quais "todo dia um pastor evangélico brasileiro chamado Zeni o visitava. Liam juntos os Salmos".

Os Salmos? Sim, os Salmos. Tom dissera no seu poema que desejava que sua última casa fosse uma "casa de oração". Os Salmos são essa casa onde mora a oração, onde a alma habita e descansa, onde se aprende a oração mais profunda, honesta e transformadora. A mesma que Jesus frequentou. A mesma que homens de Deus como San-

to Agostinho conheciam tão bem. Nas suas "Confissões", a mãe de todas as biografias, o bispo de Hipona ora: *"Fizeste-nos para Ti, e inquieto está o nosso coração, enquanto não repousa em Ti"*.

Eu, que amo a obra do compositor carioca; eu, que já apreciava a sua personalidade generosa e sincera, me vi emocionado ao saber que Jobim, nas últimas semanas de vida, fez dos Salmos de Davi, a escola de oração do Povo de Deus, tanto Israel quanto a Igreja, a sua casa de oração. Os Salmos formam, como gosta de descrevê-los Eugene Peterson, "nossos modelos de oração". Há um salmo para cada espécie

de situação humana.

Essas orações antigas e tão atuais são "a anatomia da alma", na expressão consagrada de João Calvino. Ainda que Calvino, que obviamente amava o Saltério, tenha dito isso, também observava que na oração, "a linguagem nem sempre é necessária, mas a oração verdadeira não pode carecer de inteligência e de afeto e de ânimo". É como teria dito Luther King: "É melhor uma oração sem palavras do que palavras sem oração". Os Salmos, contudo, equilibram a oração e a palavra.

Tom descobriu isso, uma linguagem para buscar a Deus. Uma oração bíblica. O livro termina com uma cena pungente: o filho de Tom, Paulo Jobim, aguardando notícias do amado pai, ajoelhado chorando ao lado da cama, mãos postas e orando o Salmo 91: "Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo à sombra do Onipotente descansará". Oração, especialmente os Salmos, não é para quem se acha fraco. Oração é para quem sabe que é fraco. E que precisa do Pai. Orar, ser cristão, "é chamar Deus de Pai"<sup>3</sup>. É assim que Jesus, que tanto amava os Salmos, ora e nos convida a orar.

Notas:

1. Harold Bloom
2. Editora Nova Fronteira
3. J. I. Packer

**Gerson Borges:** Carioca do subúrbio e paulista do ABCD. É educador, escritor, músico/poeta e pastor na Comunidade de Jesus em São Bernardo (SP). Casado com Rosana Márcia, pai de dois meninos e torcedor do Flamengo e do São Paulo.

Fonte: <http://www.ultimo.com.br/conteudo/tom-jobim-e-os-salmos>



Para entender a história do pandeiro (que difere em muitos aspectos ao mais comumente conhecido como “tamborim”) no Exército de Salvação, é preciso primeiro voltar às origens.

### A Primeira Pandeirista

A história da Brigada de Pandeiros no Exército de Salvação é interessante, embora existam diferentes histórias quanto à origem, ou pelo menos, à identidade da primeira pandeirista. O Capitão

um que tentasse esgueirar-se para o teatro gratuitamente iria receber uma “patada” de Lizzie. No entanto, uma coisa a fascinava: a trupe cigana de tocadores de pandeiros, que se apresentava todas as noites dentro do teatro.

Uma noite, Lizzie conheceu alguns salvacionistas que estavam marchando para fora do *Hyde Park*. Um dos soldados estava ajudando uma mulher bêbada, e Lizzie, curiosa como sempre, seguiu a

em Aberdeen, na Escócia. Os escoceses conservadores ficaram consternados, e, em seguida, encantados com seu solo de pandeiro - em seu próprio casamento (excertos do *“Brado de Guerra”*, Nova York). O uso do pandeiro, quem quer que tenha sido a primeira a usá-lo, espalhou-se muito rapidamente. No *“Brado de Guerra”*, de 07 de outubro de 1882, observou-se que 1.600 tamborins tinham sido vendidos em seis semanas. O Corpo de



## Pandeiros no Exército de Salvação

Charles Rothwell, na Inglaterra, afirmou (em meados de 1800) que sua esposa foi a primeira a usar um pandeiro. Ele encontrou um pandeiro em uma loja de penhores e não perdeu tempo em comprá-lo. A Sra. Rothwell imediatamente o tocou nas marchas, que “encheram o diabo de desgosto, os jornais com comentários, os salões de pessoas, e ajudou os pecadores a ir à fonte”, informou uma reportagem na época.

Outra história da origem do pandeiro no Exército de Salvação é uma das mais fascinantes. Lizzie era caixa em um pequeno teatro barato perto do primeiro Corpo de Londres. Ela era uma menina *cockney* (habitante do lado leste de Londres) bruta, e qualquer

estranha marcha. Não demorou muito para que ela fosse verdadeiramente convertida e se tornasse uma soldada, embora, por causa disso, sua família a tenha colocado para fora de casa. O Capitão tinha ouvido falar das habilidades de Lizzie e perguntou se ela gostaria de participar da percussão com um pandeiro. Ela ficou encantada e fez sua estreia musical na reunião infantil. Logo, os londrinos se acostumaram com a visão de uma mulher enérgica, com trajes escuros, marchando com o Exército de Salvação e tocando um pandeiro como se sua vida dependesse disso. “Lizzie do Pandeiro”, como era chamada, tornou-se Oficial e casou com o Capitão Cheeseman,

Small Heath, em Birmingham, na Inglaterra, não tinha uma banda ou brigada de cantores (coral), então alguém sugeriu uma banda de pandeiros, mas quando os instrumentos chegaram do Quartel, eles não eram adequados para o trabalho da banda. Então, William Goddard desenhou um pandeiro em 1893. O pandeiro foi usado pela primeira vez na Páscoa de 1894.

O pandeiro que é usado hoje não mudou significativamente desde o projeto original de William Goddard.

Fonte: <https://salvos.org.au/hurstville/our-history/the-salvos-in-hurstville/the-timbrels/>  
Tradução: Ebeneser Nogueira – Major



“Pandeiros, também chamados tamborins, tornaram-se parte do Exército de Salvação quando uma cigana convertida trouxe seu talento musical para a marcha salvacionista. Um exercício de pandeiros envolve movimentos complexos, algumas vezes em uníssono, enquanto que em outras vezes, com movimentos contrastantes e passos. Para apresentações formais, fitas são anexadas, geralmente usando as cores do Exército, azul, vermelho e amarelo. Ainda que seja tocado predominantemente por mulheres, homens também participam em diversos locais.”

Tradução: SS José Carlos de Azeredo  
Fonte: *“Valiant and Strong”*  
*A Pictorial History of The Salvation Army*

# BRIGADA NACIONAL DE CANTORES

*"Não vos lembreis das cousas passadas, nem considereis as antigas... Eis que porei um caminho no deserto e rios, no ermo... para dar de beber ao meu povo, ao meu escolhido, ao povo que formei para mim, para celebrar o meu louvor" (Isaías 43:18-21).*

Tendo recebido essas palavras de Deus, que me deram a certeza de que Ele estava com esse grupo, aceitei o desafio de dirigir provisoriamente a Brigada Nacional de Cantores em dezembro de 1987, até que o Território do Brasil en-

contrasse outra pessoa. Em outubro de 1992, fui oficialmente comissionada.

Tenho tido o privilégio de participar desse grupo desde sua formação e inauguração, em março de 1979, inicialmente como pianista, acompanhando-o nessa posição em sua primeira viagem internacional ao Uruguai e Argentina, em 1980, e depois aos EUA em 1985. Já como líder, conduzi os trabalhos de gravação e lançamento de nosso primeiro CD em 1998, *"Na presença do Mestre"*, e dirigi o grupo em duas outras visitas aos EUA, Texas em 1999 e Califórnia em 2008, além de várias campanhas e apresentações dentro do Brasil.

Ao longo desses 37 anos de existência, tenho provado e visto que a Brigada Nacional de Cantores é um grupo especial. No início, nossos encontros eram mensais, reunindo músicos de diversas localidades brasileiras. Hoje, por limitação de recursos, reunimo-nos com menos frequência, mas, não importa quanto tempo ficemos longe um do outro, logo nos ajustamos e compartilhamos um tempo de harmonia musical e espiritual em um ambiente agradável, como uma família, cantando, orando, rindo, chorando juntos. A todos os líderes que me antecederam, nossa gratidão pelo legado que nos deixaram!

A Deus, toda a honra, glória e louvor!

Vera Wakai Sales  
Mestre da Brigada  
Nacional de Cantores





Louvem-no  
com sopro de trombeta,  
louvem-no  
com o dedilhar suave de cordas!  
Louvem-no  
com castanholas e com danças,  
louvem-no  
com o pandeiro e com flautas!  
Louvem-no  
com pratos  
e com uma zabumba bem grande,  
louvem-no  
com violinos e bandolins!  
Que toda criatura que respira  
louve o Eterno!  
Aleluia!

# PEQUENINAS PORÉM GRANDIOSAS!

ISAÍAS 60:22

21º MUTIRÃO MUNDIAL DE ORAÇÃO  
POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES  
SOCIALMENTE VULNERÁVEIS

3-5 de Junho de 2016

mais informações:  
[www.maosdadas.org](http://www.maosdadas.org)

Foto: James Gilbert  
Design: Andrew Gilbert

Iniciativa:



Realização:



MÃOS DADAS



Apoio:



# RETIRAMOS DOAÇÕES

Doe roupas, móveis e outros objetos.



## 4003 - 2299

[www.exercitodoacoes.org.br](http://www.exercitodoacoes.org.br)

Também estamos coletando donativos nas seguintes cidades:

Joinville: (47) 3453-0588

Suzano: (11) 4748-3848